

A CULTURA MARANHENSE COMO INSTRUMENTO DE CORREÇÃO DE FLUXO DE ALFABETIZAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL

ALVES, Dulcyelen Nely de Jesus Lindoso ¹
BRITO, Joselinda Carvalho de ²
SOUSA, Dolores Cristina ³

RESUMO: O presente tem como objetivo apresentar a cultura maranhense como instrumento de correção de fluxo durante o processo de ensino e aprendizagem de alunos da turma de correção de fluxo de alfabetização desenvolvido na U.E.B. Dra. Maria Alice Coutinho, através do Programa Residência Pedagógica, que nos permitiu adquirir conhecimentos práticos para além da teoria, contribuindo para nossa formação docente através da execução de projeto de intervenção. Este projeto ajudou os alunos a compreenderem aspectos culturais e sociais do estado do Maranhão durante o processo de alfabetização. As atividades envolvendo a cultura maranhense aconteceram de forma lúdica e prazerosa buscando sempre chamar a atenção dos alunos e promovendo o aprendizado destes utilizando alguns gêneros textuais selecionadas para as atividades. Este trabalho enquadra-se com a pesquisa qualitativa e foi realizada, também, pesquisa bibliográfica sobre concepções sobre a cultura e um estudo de caso. A aplicação do projeto se deu por meio de três momentos: compreender a arte da azulejaria e como isso se relacionou com a formação da cidade de São Luís, sendo reforçado por meio de uma oficina de azulejos; analisar a lenda da Serpente Encantada e seu gênero literário; e conhecer a vida e obra da escritora Maria Firmina dos Reis e suas contribuições para a sociedade. Ao decorrer do projeto encontrou-se escassez de conhecimento por parte dos alunos que apresentavam não conhecer a própria história e dificuldades na motivação durante a realização das atividades, pois sentiam que não possuíam capacidade de realizá-las. No final do projeto os resultados apontam que os alunos se mostraram interessados pelos assuntos propostos, pois a forma como foi trabalhada não pareceu cansativa para desenvolverem as atividades contribuindo para o processo de alfabetização.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura; Processo de Alfabetização; Multidisciplinar.

1 INTRODUÇÃO

O programa de iniciação à docência Residência Pedagógica oferecido pela CAPES, teve como participantes alunos do curso de Pedagogia Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). O campo de vivência pedagógica foi a

¹ Graduanda em Pedagogia Licenciatura Bolsista do Programa de Residência Pedagógica, UEMA, *Campus* Paulo VI, alvesdulcyelen@email.com

² Graduada em Pedagogia pela UFMA. Especialista em Supervisão e Gestão Escolar pela UFMA. Preceptora e bolsista do Programa de Residência Pedagógica UEMA, *Campus* Paulo VI, carvalhojoselinda@gmail.com

³ Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo USP. Professora da Universidade Estadual do Maranhão. Orientadora Bolsista do Programa de Residência Pedagógica UEMA, *Campus* Paulo VI, dolores.sousa@cecen.uema.br

U.E.B. Dra. Maria Alice Coutinho escola da rede pública de ensino do município de São Luís, no estado do Maranhão. A motivação da realização do trabalho se deu pela necessidade de aprofundar os conhecimentos dos alunos acerca da cultura maranhense e como esses aspectos influenciam na construção de uma identidade cultural.

Esse tema foi escolhido ao perceber-se a carência da temática dentro da sala de aula, que dificilmente era abordada, o que limitava os conhecimentos dos alunos apenas à conhecimentos gerais e, também na pouca identificação que possuíam com os demais assuntos. Então, foi levantada a problemática de como os aspectos da cultura maranhense podem contribuir para o processo de ensino aprendizagem dos alunos que estão em fase de correção de fluxo de alfabetização?

Para chegar aos resultados obtidos ao longo do projeto, foram traçados os seguintes objetivos: o objetivo geral é compreender os aspectos culturais e sociais do estado do Maranhão durante o processo de alfabetização. E como objetivos específicos: conhecer como aconteceu a formação do estado do Maranhão e da cidade de São Luís; aprender por meio de elementos culturais presentes na cultura maranhense alguns diferentes tipos de gêneros textuais; e conhecer a biografia e obra da escritora maranhense Maria Firmina e suas contribuições para a cultura do estado do Maranhão e para o povo negro.

O presente trabalho foi desenvolvido seguindo as orientações do subprojeto do curso de pedagogia licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) do Programa de Residência Pedagógica: **Os gêneros textuais nas práticas de letramento e atividades de retextualização**. Tendo como objetivos: contribuir para o processo de aprendizagem do licenciando de Pedagogia por meio de ações teórico-metodológicas que possibilitem aos licenciandos envolvidos o desenvolvimento de práticas pedagógicas norteadas pela articulação ação/reflexão/ação e pela análise investigativa das situações reais vivenciadas na sala de aula; desenvolver habilidades e competências nos alunos do curso de Pedagogia, requeridas no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, tendo como referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); possibilitar aos discentes do curso de Pedagogia da UEMA a oportunidade de explorar uma diversidade de gêneros textuais relacionados na Base Nacional Comum Curricular com os alunos dos anos iniciais, contribuindo para que estes adquiram

conhecimentos que lhes permitam, ao final de cada gênero estudado, sistematizar os conhecimentos adquiridos; propiciar momentos de reflexão, análise, produção científica e socialização de experiências vividas pelos residentes na escola-campo, através de ações pedagógicas que proporcionem aos alunos dos anos iniciais a compreensão e uso da língua como forma de interação social; introduzir nas aulas de Língua Portuguesa dos Anos Iniciais a maior diversidade possível de gêneros textuais que servirão para estimular o desenvolvimento da leitura e da escrita; e ampliar a relação de cooperação entre a UEMA e as escolas públicas do município de São Luís, ressaltando o compromisso destas instituições no processo de formação de professores para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

2 METODOLOGIA

Para realização do presente trabalho considerando os objetivos que foram estabelecidos acerca da temática cultura maranhense no processo de ensino aprendizagem, temos que a abordagem desta pesquisa é qualitativa, amparada nos pressupostos de Chizzotti (2016). Este estudo é também de natureza descritiva-explicativa (GIL, 2016), desenvolvida por meio da pesquisa de campo.

A metodologia do presente trabalho foi desenvolvida tendo como tipo de pesquisa bibliográfica e estudo de caso, as áreas de conhecimento trabalhadas durante o projeto possuem uma perspectiva multidisciplinar ao trabalhar as disciplinas de Língua Portuguesa, História e Artes. Por meio de uma análise diagnóstica, observamos *in locus* os alunos com dificuldade na alfabetização, seus comportamentos e como desenvolviam as atividades diante da temática proposta. Na pesquisa bibliográfica foi estudado sobre os aspectos da cultura maranhense e como introduzir essa temática dentro da sala de aula por meio de livros, documentários e sites na internet. De acordo com Fonseca (2002), esse tipo de pesquisa é realizada

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou

conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (Fonseca, 2002, p. 32).

Após o estudo da temática trabalhada, chegou o momento de ir a campo, o local em que a pesquisa se realizou onde o objeto de estudo (os alunos) foi observado e assim é possível encontrar meios de intervir naquele ambiente. Para Gil (2008) esse tipo de estudo

Tipicamente, o estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagem e fotografias. (Gil, 2008, p.53)

Com a realização do estudo do campo onde a pesquisadora já estará imersa no ambiente, se antecipa a etapa em que será posta em prática os momentos de intervenção. Com esse propósito é importante fazer observações acerca do contexto em que o objeto de pesquisa está inserido, para isso será aplicado um estudo de caso onde vai ser estudado o fenômeno fazendo relação com esse contexto social. De acordo com Chizzotti (2016), o estudo de caso é

[...] uma caracterização abrangente para designar uma diversidade de pesquisas que coletam e registram dados de um caso particular ou de vários casos a fim de organizar um relatório ordenado e crítico de uma experiência, ou avalia-la analiticamente, objetivando tomar decisões a seu respeito ou propor uma ação transformadora. (Chizzotti, 2006, p. 102).

Quanto a abordagem de investigação da pesquisa ela será qualitativa, pois visa estudar com um viés mais subjetivo a forma como os objetos de pesquisa se comportam com a intervenção e como ocorre a participação de ambas as partes durante esse processo. Para Rodrigues et al. (2021)

Nesta perspectiva, Gil (1999) menciona que a pesquisa qualitativa é subjetiva ao objeto de estudo, ergue-se sobre a dinâmica e abordagem do problema pesquisado e visa descrever e decodificar de forma interpretativa os componentes de um sistema complexo de significados, sem se preocupar com a mensuração dos fenômenos, pois permeia a compreensão do contexto no qual ocorre o fenômeno. (Rodrigues et al., 2021, p. 157).

São consideradas a população da pesquisa 23 alunos, com idades entre 9 a 14 anos, turma de correção de fluxo do ensino fundamental anos iniciais (1º ao 5º ano) na escola de rede pública U.E.B. Dr.^a Maria Alice Coutinho localizada no município de São Luís, no estado do Maranhão. turma. O projeto foi executado no período dos meses de novembro e dezembro do ano de 2023. A metodologia das atividades aplicadas em sala de aula foi desenvolvida tendo como base o subprojeto do curso de pedagogia licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) do Programa de Residência Pedagógica: **Os gêneros textuais nas práticas de letramento e atividades de retextualização.**

Foram estudados os aspectos urbanos como a arte da azulejaria presente nos prédios históricos da cidade por meio de uma oficina em que os alunos produziram individualmente um azulejo e depois montaram coletivamente a fachada de um casarão colonial. A partir desse assunto foi possível trabalhar sobre a formação do estado do Maranhão e da cidade de São Luís.

Também, foi trabalhada a lenda da Serpente Encantada que se faz bastante presente no folclore da ilha de São Luís difundida entre seus habitantes, no que diz respeito a essa lenda foram analisadas a parte linguística: a própria lenda falada e escrita e as músicas criadas sobre que retratam a criatura, como a música “*A Serpente (Outra Lenda)*” coescrita e interpretada pelo artista maranhense Zeca Baleiro. Além disso, também foi oferecida uma oficina onde os alunos puderam expressar a sua criatividade fazendo a própria releitura da lenda da Serpente Encantada.

Para concluir a pesquisa, foi trabalhada a vida e obra da escritora maranhense Maria Firmina dos Reis, tendo como intuito o estudo e a valorização de suas contribuições no cenário artístico maranhense e assim manter a sua memória viva para as próximas gerações. Para trabalhar a escritora em sala de aula, os alunos produziram um mini jornal contendo informações sobre ela e suas obras, e foi analisada as características do poema “*Nas Praias do Cuman / Solidão*” da obra *Cantos À Beira-Mar* (1871).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de intervenção pedagógica foi aplicado entre os meses de novembro e dezembro do ano de 2023, tendo como público alvo 23 alunos, com

idades entre 9 a 14 anos, da turma de correção de fluxo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, da escola U.E.B Dra. Maria Alice Coutinho situada na cidade de São Luís no estado do Maranhão. As etapas do projeto foram divididas em três momentos.

No **Primeiro Momento** foi ministrada uma aula sobre os azulejos com a exposição de imagens sendo abordando a origem da peça ornamentaria, as diferentes técnicas, as formas como eram produzidas e qual o significado social que possuía na época e como isso se relacionava com a colonização do país e estado, nesse momento foi trabalhado os aspectos históricos e artísticos acerca da formação da cidade de São Luís.

A arte da azulejaria se faz presente estampando os casarões coloniais no centro histórico da cidade de São Luís, que inclusive faz com que leve o título de Cidade dos Azulejos, pelo rico conjunto da arte de azulejaria e considerados artefatos históricos tombados pelo estado do Maranhão, os azulejos chamam bastante a atenção por seus desenhos e técnicas únicos. O costume de estampar azulejos nos casarões teve origem com os portugueses que em Portugal era comum decorar o interior das casas com esses azulejos.

Porém quando os colonizadores chegam na Ilha Upaon-Açu (onde está situada a cidade de São Luís) que tinham como objetivo não apenas decorar as fachadas das casas, pois na época era sinônimo de riquezas só os mais ricos tinham condição dessa prática, mas também em proteger o interior da casa do processo de salinização que corria a estrutura.

O conjunto azulejar de São Luís é um raríssimo tesouro de formas, decorações e cores. É uma exposição de Arte, que reveste os casarões antigos embelezando as ruas de pedras e ladeiras desta cidade equatorial, onde o sol reflete o brilho das paredes, enquanto as escadarias, sacadas e peitoris contam sua história cultural, remontando um período distante de bom gosto pela arte. Os padrões formam os tapetes e as fachadas, uma coleção de azulejos ornamentais expostos permanentemente nos revestimentos de São Luís, inspirados na criatividade de artesões e artistas de vários países do velho continente europeu, mas predomina o gosto lusitano pela arte cerâmica (FIGUEIREDO, 2012, p. 21).

Para que os alunos compreendessem a contribuição da arte da azulejaria na história do Maranhão, principalmente na cidade de São Luís, foi ministrada uma aula sobre a origem dos azulejos e como os colonizadores portugueses trouxeram essa arte de lugares como Portugal, França, Holanda, Inglaterra, Alemanha, Bélgica e Espanha. E utilizavam como decoração nas fachadas tanto de casas (para os mais

abastados) como de outras construções. Para demonstrar esse cenário para os alunos foi proposto uma oficina em que os alunos iriam pintar de forma livre um azulejo e logo depois montar coletivamente a fachada de um casarão colonial.

Figuras 01, 02 e 03. Alunos produzindo o azulejo.



Fonte: acervo da autora, 2023.

Durante a oficinas de azulejos os alunos aprenderam sobre as diferentes técnicas presentes na produção da azulejaria. Sendo elas: a estampilha que por meio de um molde com um desenho recortado era pintado em cima o azulejo, é o mesmo conceito da serigrafia (arte que utilizada na produção de estampas de camisetas); o decalque que era feito por meio de um carimbo com o desenho escolhido, era uma forma mais barata de produção em escala industrial e acessível para outras pessoas menos abastadas terem acesso a essa arte em suas casas; o marmoreado que consistia na técnica para parecer mármore; e a majólica que significa feita a mão, possuía desenhos únicos.

Figura 04. Fachada do casarão colonial finalizada.



Fonte: acervo da autora, 2023.

Durante esse momento foi observado um grande entusiasmo por parte dos alunos acerca da temática e nas atividades propostas. Se mostraram bastante interessados sobre a azulejaria e como essa peça ornamentaria contribuiu para a história sua cidade em que vivem, pois é comum que quando transitem pelo centro histórico da cidade encontrarem essas peças estampadas nos casarões. O resultado final desse momento foi bastante satisfatório com a construção coletiva de uma fachada de um casarão onde os alunos puderam apreciar as suas produções e as dos demais colegas juntas formando uma só peça de arte.

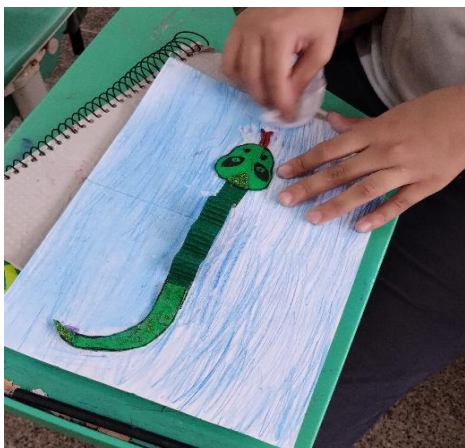
No **Segundo Momento** foi trabalhada a lenda da Serpente Encantada que se faz bastante presente no imaginário popular da cidade de São Luís. Foram analisadas a lenda e as características acerca desse gênero textual e, também, foi abordado a música “*A Serpente – Outra Lenda*” coescrita e interpretada pelo cantor Zeca Baleiro.

A lenda da Serpente Encantada conta que a criatura vive debaixo da Ilha Upaon-Açu, onde está localizada a cidade de São Luís. Segundo a lenda, a grande criatura está em sono profundo, porém a cada dia ela cresce um pouco e no dia que a sua cabeça, que pode ser vista da Fonte do Ribeirão, se encontrar com a cauda, que está em baixo da igreja de São Pantaleão, ela acordará e afundará a ilha de São Luís trazendo o juízo final. De acordo com a lenda, a sua barriga está em baixo da Igreja do Carmo.

Mas, de repente, ao atravessar a rua que desce para o mar, alongou o olhar à direita, procurando a Fonte do Ribeirão. Lá estava ela, com seu muro circundante, à distância de uma quadra. Susteve o passo, com a curiosidade mais viva. Ali se escancaravam as bocas do subterrâneo onde morava a serpente de que Morena lhe falara, não fazia muito tempo: —uma serpente enorme, Téo: a cauda da bicha está na igreja de São Pantaleão, a barriga na igreja do Carmo e a cabeça na Fonte do Ribeirão. Um dia, quando eu estava pequena, o papai me levou até lá, vi a cabeça do monstro a espreitar a gente por trás da grade de uma das bocas da fonte. Fiquei com um medo tão grande que até hoje me arrepio toda, só de lembrar aquela boca aberta, com uma língua muito comprida e vermelha saindo do meio dos dentes (MONTELLO, 1986, p. 59-60).

Esse momento teve como foco analisar esse tipo de gênero textual que é a lenda e quais contribuições pode trazer para a cultura local. Isso acontece ao mesmo tempo que desperta a curiosidade dos alunos utilizando de artifícios do mágico com monstros enquanto também trabalha o a temática da religiosidade dentro do contexto histórico e social durante a colonização do estão do Maranhão. Além da análise e debate em volta da lenda, os alunos tiveram a oportunidade de produzirem sua própria releitura da Serpente Encantada.

Figura 05. Releitura da Lenda da Serpente Encantada.



Fonte: acervo da autora, 2023.

Durante esse momento os alunos puderam expor suas opiniões e versões que possuem da lenda e desse gênero, pois são elementos que se fazem bastantes presentes no meio em que estão inseridos. O resultado desse momento foi considerado bom pelos alunos, pois eles tiveram a oportunidade de conhecerem mais sobre esse elemento da cultura ludovicense.

No **Terceiro e Último Momento** foi trabalhado a vida e obra da escritora Maria Firmina dos Reis, considerada a primeira romancista negra do Brasil e suas contribuições para a cultura maranhense e para o povo negro. Nasceu na cidade de São Luís em 11 de março de 1822 era filha da ex-escravizada alforriada Leonor Felippa dos Reis. Além de escritora foi professora quando passou para o concurso público aos 25 anos para ocupar a Cadeira de Instrução Primária na vila de São José de Guimarães (MA), cidade onde faleceu pobre e cega no dia 11 de novembro de 1917 aos 95 anos.

Foi a primeira romancista abolicionista no Brasil com a publicação do livro *Úrsula* (1859) foi o primeiro romance publicado por uma mulher negra em toda a América Latina. Segundo o Literafro, o portal da literatura afro-brasileira a obra aborda

[...] o problema do tráfico negreiro e do regime como um todo a partir do ponto de vista do sujeito escravizado e transformado em "mercadoria humana". A autora traz para a nascente ficção brasileira a África como espaço de civilização e de liberdade. E denuncia os traficantes europeus como "bárbaros", contrapondo-se desta forma ao pensamento hegeliano voltado para justificar a colonização escravista como empreendimento civilizatório. E bem antes do "Navio negreiro" de Castro Alves, denuncia os maus tratos a que eram submetidos os escravizados nos "túmbeiros", verdadeiros túmulos para muitos que não resistiam. (Literafro, 2023)

Maria Firmina dos Reis foi escolhida como um dos assuntos para o projeto como forma de abordar o contexto social da época em que a escritora estava e uma forma de fazer com a sua memória continue viva e inspirando as novas gerações. Para trabalhar a escritora foi escolhido o gênero textual jornalístico com a criação de um mini jornal contendo as informações principais sobre a escritora e suas principais obras, como *Úrsula* (1859), *A escrava* (1887) e *Cantos À Beira-Mar* (1871).

Figuras 06 e 07. Mini jornal produzido.



Fonte: acervo da autora, 2023.

Foi estudado a época em que ela nasceu e como a sua figura foi importante para a luta racial no estado do Maranhão e no Brasil. Foram abordados: a sua biografia; suas principais obras e os gênero a qual pertencem; o poema “*Nas Praias de Cuman / Solidão*” da obra *Cantos à Beira-Mar* (1871) para saberem diferenciar o seu gênero, a quantidade de versos, estrofes e palavras; e também foi trabalhado palavras cruzadas que abordam algumas curiosidades da vida de Maria Firmina. O resultado final desse momento foi satisfatório, os alunos se mostraram interessados sobre a vida da escritora e suas contribuições, já que até então nunca tinham ouvido falar dela.

Ao decorrer do projeto algumas das dificuldades apresentadas se deu por parte dos alunos que no início de cada atividade não pareciam muito animados, principalmente nas atividades que envolviam a língua portuguesa, pois uma boa quantidade os alunos tinham muita dificuldade em ler e escrever. Além disso, foi observada uma escassez muito grande acerca dos conhecimentos dos alunos com o tema, pois mesmo inseridos naquele meio não pareciam conhecer a história do lugar em que nasceram.

Ao decorrer das atividades desenvolvidas ao longo do projeto a residente teve que seguir uma metodologia diferente da planejada, pois os alunos se dispersavam muito rápido, sendo mais explicativa e objetiva possível ao explicar os assuntos, além também de exercer o papel de motivadora já que muitos alunos não se sentiam capazes de realizar as atividades. Porém, mesmo com essas dificuldades foi possível realizar um projeto muito satisfatório com os alunos, pois no final das atividades percebeu-se que mesmo com as dificuldades de alfabetização os alunos conseguiram aprender e se divertir.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de iniciação à docência Residência Pedagógica contribuiu para a minha formação acadêmica e profissional e de todos os demais participantes oferecendo a oportunidade de vivenciar o chão da escola com todas as suas peculiaridades, proporcionando momentos de aprendizagem e reflexão acerca da prática docente.

Mesmo com as dificuldades encontradas no ambiente escolar, diante dos objetivos propostos consegui desenvolver e realizar o projeto de intervenção pedagógico e cumprir com os objetivos propostos contribuindo para o processo de ensino aprendizagem e alfabetização dos alunos da turma de correção de fluxo. Também compreendi a importância de trabalhar a cultura maranhense durante esse processo de forma contextualizada, proporcionando aos alunos conhecer mais sobre a cultura que os cerca e como esses aspectos influenciam na formação de uma identidade cultural e do local em que estão inseridos como cidadãos se tornando indivíduos críticos e reflexivos capazes transformar o meio em que estão inseridos.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES), da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), durante o Programa Residência Pedagógica por oferecerem esta oportunidade para minha formação acadêmica e garantir o meu aperfeiçoamento como profissional por meio dessa experiência. Agradeço a escola U.E.B. Dra. Maria Alice Coutinho por me receber na instituição, garantindo a oportunidade de contribuir durante a prática docente dos professores e no processo de ensino aprendizagem dos alunos. A coordenadora Dolores Cristina Sousa responsável pelos residentes, a preceptora Joselinda Carvalho de Brito e a professora regente Rafaela Lima que me orientaram durante a participação do programa e na prática docente no cotidiano da escola. E também aos demais colegas residentes do curso de Pedagogia Licenciatura do Programa de Residência Pedagógica que foram de grande apoio durante a realização do programa

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Fernando de. **Novos caminhos e novos fins: a nova política de Educação no Brasil**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1931.

BRASIL, PCNS. **Pluralidade Cultural e Orientação Sexual**. Ministério da Educação; 2001.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 6. ed. 2. reimp. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

FIGUEIREDO, Margareth Gomes de. Aspectos do patrimônio arquitetônico de São Luís. In: LIMA, Zelinda Machado de Castro e (org). **Inventário do patrimônio azulejar do Maranhão**. São Luís: Santa Marta, 2012. p. 21-25.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, Paulo. **A Importância do ato de ler**. 23 ed. São Paulo: Editora Cortez, 1992.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2016.

Maria Firmina dos Reis. Literafro - o portal da literatura afro-brasileira. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/322-maria-firmina-dos-reis>. Acesso em 01 de abr. de 2024.

MONTELLO, Josué. **Os degraus do paraíso**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2001.

RODRIGUES, Tatiane Daby de Fatima Faria; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; DOS SANTOS, Josely Alves. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. **Revista Prisma**, v. 2, n. 1, p. 154 174, 2021.

TASSONI, E. C. M. **Afetividade e aprendizagem: a relação professor aluno**. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 23., 2000, Caxambu. Anais. Caxambu: ANPEd, 2000.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.